

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À REPERCUSSÃO NA INDÚSTRIA – CRISE IN**

**REQUERIMENTO N° , DE 2009.**

**(Do Sr. Moreira Mendes)**

*Requer audiência pública com o Sr. Luciano Coutinho, Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e o Sr. João Carlos Ferraz, Diretor de Planejamento do BNDES, para discutir o papel do Banco, como operador da política industrial brasileira, frente a crise financeira internacional com grandes repercussões na indústria.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvido o plenário da Comissão, seja convidado o Sr. Luciano Coutinho, Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para discutir o papel do Banco, como operador da política industrial brasileira, frente a crise financeira internacional com grandes repercussões na indústria.

**JUSTIFICATIVA**

A escalada da crise financeira internacional vem atingindo a economia brasileira de forma preocupante. O Brasil, infelizmente e ao contrário das primeiras declarações de membros do governo e do próprio Presidente da República, não está imune aos seus efeitos.

Tanto o Banco Central do Brasil como o Ministério da Fazenda, ainda que de forma precária e pontual, vêm adotando certas medidas no sentido de conter o impacto da crise na economia brasileira. Muitas dessas ações estão sendo tratadas no âmbito deste Parlamento, como a discussão e a votação de Medidas Provisórias editadas pelo

Executivo para tratar nova regulamentação do sistema financeiro brasileiro, e também de audiências públicas, porém, a gravidade dos efeitos da crise exige mais.

Segundo o Sr. Luciano Coutinho, a missão do BNDES, é promover o desenvolvimento sustentável da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

Neste sentido, o papel do BNDES no combate aos reflexos da crise financeira é de grande importância para a economia brasileira.

O diretor de Planejamento do banco, João Carlos Ferraz, especialista em política industrial, informou, em entrevista concedida a Vera Saavedra Durão, cujo texto foi publicado no jornal Valor Econômico no dia 6 de janeiro de 2009, que a expectativa do banco para o ano de 2009, é financiar R\$ 110 bilhões em projetos. Também declarou que em 2008 o governo brasileiro colocou recursos necessários para o banco e que para este ano 70% já estão garantidos. "Curiosamente, estamos entrando em 2009 numa situação muito melhor em termos de previsibilidade que no ano passado. Temos o primeiro semestre garantido e já estamos começando a armar para o segundo e para 2010." Para Ferraz, o banco está preparado para ajudar as empresas nessa travessia. "Estamos construindo uma agenda de não-crise para os próximos dois anos." Até 2010, as prioridades são infra-estrutura, ampliação de capacidade produtiva, inovação, desenvolvimento regional e sustentabilidade ambiental. O banco acaba de criar uma área de ambiente. "O que interessa é menos conjuntura e mais estrutura", diz. Para ele, o BNDES não distorce sua finalidade ao dar capital de giro às empresas na crise.

Diante da gravidade e da celeridade com que os fatos se sucedem, é imprescindível a presença de empresários de vários setores nesta Casa para que possamos formular propostas no sentido de amenizar os efeitos da crise na economia brasileira.

Sala das Reuniões, em \_\_\_\_\_ de março de 2009.

Deputado Moreira Mendes  
PPS/RO